

## COMUNICADO

**Número:** 002 /2026

**Data:** 17/05/2026

**Assunto:** Surto de Hantavírus no navio MV Hondius - atualização

Na sequência da confirmação, pelas autoridades canadianas, de um caso de infeção por Hantavírus Andes (ANDV) entre passageiros repatriados a partir de Tenerife, no contexto do surto associado ao navio MV Hondius, a Direção-Geral da Saúde (DGS), informa:

No dia 12 de maio de 2026, a DGS teve conhecimento que a operação de repatriamento de cidadãos canadianos de Tenerife para o Canadá envolveu uma aeronave com 12 tripulantes de nacionalidade portuguesa. A DGS estabeleceu, de imediato, contactos com a companhia aérea envolvida, solicitando informação formal às autoridades canadianas, ao abrigo dos mecanismos previstos no Regulamento Sanitário Internacional.

De acordo com a informação recebida, foram adotadas medidas de proteção durante o voo, nomeadamente, o uso de máscaras respiratórias (FFP2/N95) pelos passageiros, e de máscara cirúrgica e luvas pela tripulação. Após o desembarque, a aeronave foi alvo de procedimentos de descontaminação.

O caso confirmado pelas autoridades canadianas terá iniciado sintomas apenas no dia 14 de maio de 2026, já após a realização do voo de repatriamento - ocorreu no dia 10 de maio de 2026 -, não se encontrando, à data da viagem, no período de transmissibilidade definido pelas orientações nacionais e pela evidência científica disponível ligada ao Hantavírus dos Andes.

A transmissão pessoa-a-pessoa do Hantavírus Andes é considerada rara ocorrendo, sobretudo, em situações de contacto próximo, prolongado e com exposição a secreções ou fluidos corporais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC, na sigla inglesa), o risco para a população em geral é muito baixo.

Até ao momento, não existe qualquer evidência de transmissão secundária associada a este voo, nem indicação de risco acrescido para a população em Portugal.

A DGS mantém o acompanhamento da situação em articulação com as autoridades nacionais e internacionais competentes, continuando a monitorizar a evolução epidemiológica e a atualizar recomendações sempre que necessário.

Rita Sá Machado

Diretora-Geral da Saúde